

ECOLOGIA POLÍTICA DOS RIBEIRINHOS COLATINENSES PÓS DESASTRE AMBIENTAL NO RIO DOCE.

T.M. Oliveira; C. V. Costa; R. C. Iglesias;

Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Av. Fioravante Rossi, nº2930, Bairro Martinelli, CEP 29703-900. Colatina, ES. e-mail: tawana.maria@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A ruptura da barragem de rejeitos do Fundão no município de Mariana-MG em 2015 culminou na maior tragédia ambiental do Brasil até a presente data. Relatório preliminar do IBAMA – Instituto Brasileiro (2015) registrou como impactos imediatos: mortos, desabrigados, 663 quilômetros de água contaminada na bacia do Rio Doce, ao menos 1.469 hectares de terras destruídas, invasão do mar pela “lama” de rejeitos na costa do Espírito Santo, 4 municípios atingidos, entre eles algumas áreas de preservação permanente (APPs). As cidades brasileiras, assim como grande parte da América Latina, têm sido diretamente afetadas por processos de apropriação de mercados industriais globais, que exploram suas bases ambientais materiais e imateriais, com a promessa não cumprida de um ‘desenvolvimento sustentável’.

Às promessas somam-se uma série de efeitos danosos ao meio ambiente urbano, que é aqui entendido na relação entre sociedade e natureza, referente às práticas tradicionais dos seres humanos para manutenção da vida nas cidades, seus deslocamentos cotidianos e suas necessidades de subsistência. As dinâmicas econômicas mineradoras estão nesta pesquisa sendo abordadas como atividades impactantes que, além de fragilizarem o meio ambiente que exploram, não conseguem compensar os efeitos das suas dinâmicas de apropriação.

A atividade extrativista mineradora têm especialmente contribuído para a extinção de práticas culturais históricas exercidas por populações ribeirinhas. Segundo Henri Acselrad (2012:10), “as tramas urbanas têm se mostrado, no Brasil, atravessadas por dinâmicas de despolitização e construção de consensos destinadas a ativar a competição interurbana por investimentos internacionais (...)”. A citação do livro “Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate” relata em poucas linhas alguns dos paradigmas enfrentados sobre a produção dos espaços urbanos: “consensos, despolitização, competição”. Estas três características, colocadas por Acselrad como inerentes à “trama” das relações sociais no meio urbano guiarão o eixo temático das reflexões aqui propostas.

O trabalho se dedica portanto à visibilização das realidades ribeirinhas impactadas, e à politização do debate acerca das possibilidades de compensação dos danos socioambientais. Estão reunidas neste trabalho algumas leituras críticas da Ecologia Política para o desastre ambiental no rio Doce em 2015, detidamente sobre o perímetro urbano da cidade de Colatina, no estado do Espírito Santo.

MATERIAIS E MÉTODOS

As incursões para levantamento dos dados foram realizadas por meio de pesquisa qualitativa, com observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem na realidade das comunidades ribeirinhas. O registro dos dados foi feito através da cartografia social, segundo o método já aplicado e publicado pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional- IPPUR/UFRJ, no Rio de Janeiro (ACSELRAD, 2012). A cartografia social é um método de registro de dinâmicas espaciais pelos próprios agentes relacionados com o espaço em questão. Um desenho elaborado pelo próprio agente impactado faz o registro das situações que devem ser visibilizadas, sejam elas materiais ou imateriais. Não são utilizados dados de entrevistas ou questionários para registro de situações narradas pela comunidade, e nenhuma fotografia identificará os sujeitos da pesquisa.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As cartografias realizadas revelaram a perda da capacidade de usufruto do rio Doce para consumo próprio ou manutenção das atividades de subsistência, a alteração da configuração da paisagem com destruição de hortas e plantações e até mesmo a inviabilidade da permanência dos moradores no seu local de origem.

Além do quadro alarmante de problemas socioambientais preexistentes ao longo do Rio Doce, o padrão de crescimento e a reconfiguração espacial da cidade de Colatina também têm se dado em um ritmo acelerado e preocupante. O crescimento não acompanhado de planejamento urbano eficiente agravam também o quadro de degradação socioambiental.

Diante da busca por crescimento incessante, Harvey (2004) indica que a urbanização se torna motor de desastres planetários, que encaminham pequenas cidades em crescimento, como Colatina, ao fracasso econômico e socioambiental pela produção de incoerências espaciais. Essa pesquisa se debruçou sobre o estudo e visibilização desse processo, que têm sido pouco debatido nas plataformas científicas e corre o risco de torna-se refém das abordagens consensuais e reducionistas.

CONCLUSÃO

Concluiu-se de forma parcial com os resultados adquiridos nos primeiros seis meses de pesquisa que o meio ambiente às margens do rio Doce em Colatina tornou-se degradado a tal ponto que dificilmente poderá se reconstituir sem a intervenção de projetos de recuperação ambiental. Antes de produzir tais projetos é imprescindível que planejadores conheçam com profundidade o mapa de danos locais que esta pesquisa se propôs a visibilizar. Ao final da pesquisa, essa investigação elucida a importância da pesquisa científica epistemológica como suporte para o enfrentamento do desastre ambiental e seus efeitos para o meio ambiente e o espaço urbano às margens do rio Doce em Colatina. Ela permite a visualização de dados cartográficos, de relatórios e artigos científicos que levantam questões importantes sobre o desastre ambiental e suas consequências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSELRAD, H. 2012. Mapeamentos, identidades e território. In: ACSELRAD, Henri (Ed.). Cartografia Social e Dinâmicas Territoriais: marcos para o debate. 2. ed. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ.

SANTOS, A.C.A.; TOUGUINHA, L.A.; AGOSTINI, G.; **DALFOVO, V. 2002.** Extrações e aplicações de óleos essenciais de plantas aromáticas e medicinais. Caxias do Sul: EDUCS. HARVEY, D. 2004. “Mundos urbanos posibles”. In Lo Urbano en 20 autores contemporáneos. Barcelona: UPC.

WANDERLEY, L. J. 2018. Desastre da samarco/Vale/BHP no vale do rio doce: aspectos econômicos, políticos e sócio ambientais. Disponível em: . Acesso em: 21 abr.

AGRADECIMENTOS

(**AGRADECIMENTO** à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo -FAPES- pelo apoio técnico e financeiro à pesquisa que originou este artigo).